

SOBRAL, Adail. Estética da criação verbal. In: BRAIT, Beth. *Bakhtin, dialogismo e polifonia*. São Paulo: contexto, 2009. p. 167-187.

Suely Aparecida da Silva

Graduada em Normal Superior Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Barbacena) e ex-bolsista do Programa de Iniciação Científica da UEMG-PIBIC.

suelyapsilva@yahoo.com.br

Bakhtin, dialogismo e polifonia, obra organizada pela linguista e professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Beth Brait. Essa professora é também associada aposentada da Universidade de São Paulo (USP), pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e assessora da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do CNPq e da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PEPG/LAEL/PUC-SP); presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (gestão 2004-2006).

A obra é composta por dez artigos escritos por estudiosos de Bakhtin e seu objetivo maior é apresentar o pensamento bakhtiniano. Os textos são constituídos pelos escritos de Mikhail Mikhálovich Bakhtin (1895 -1975) produzidos na Rússia entre os anos 1920 e 1970 e gerados nos vários e produtivos círculos de discussão e construção de uma postura singular em relação à linguagem e seus estudos.

Especificamente o artigo que trata sobre a *Estética da criação verbal*, da segunda edição da tradução brasileira, o autor é Adail Sobral, professor concursado do Programa de Pós-Graduação em Letras - Linguística Aplicada, Universidade Católica de Pelotas, Rio Grande do Sul e membro

pesquisador do Grupo de Estudos Semióticos da Universidade de São Paulo (GES-USP) e do Grupo de Estudos Discursivos (GED) certificado pela Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp). Nesse artigo, ao apresentar o livro *Estética da criação verbal*, o autor faz uma síntese do pensamento bakhtiniano em uma breve apresentação, buscando refletir sobre os mais diversos temas que o compõem.

Para iniciar a reflexão, Adail Sobral busca a posição que Bakhtin chamou de “isotópico”, que propicia um “excedente de visão” por extrapolar o interesse pela leitura, sendo tendenciosa por revelar elementos insuspeitados. Em meio à diversidade de temas contida no livro, o autor busca o ponto de vista do gênero. Assim, ele apresenta o pensamento de Bakhtin a respeito de discursos e metadiscursos, portanto, das particularidades estáveis e instáveis dos gêneros discursivos e atem aos grandes temas do livro, oferecendo uma visão geral que oriente a leitura dos textos apresentados em vez de detalhar didaticamente os textos.

Ao situar as características gerais de *Estética da criação verbal*, o autor recorre aos critérios de organização e publicação, com base nos grandes temas da obra como um todo. Dessa forma, ele expõe o livro em sua integridade, fazendo uma reflexão do primeiro ao último capítulo.

Ao refletir sobre o primeiro capítulo do livro *Arte e responsabilidade*, o autor o aponta como sendo considerado o precursor do conceito arquitetônico, aspecto fundamental do pensamento bakhtiniano. Define a arquitetônica como “unidade interna de sentido” e aponta a distinção feita por Bakhtin entre “unidade interna de sentido” daquilo que chama de junção mecânica de partes contíguas. Com isso, destaca a ideia da unidade de “responsabilidade” em relação à obrigação que tem o sujeito de unir vida e arte, arte e vida. Dessa forma, *Arte e responsabilidade* é um texto profundamente filosófico, que simultaneamente destaca a necessidade de engajamento do artista com a vida do homem comum com a arte, exatamente na busca da unidade entre os três campos da cultura humana - a ciência, a arte e a vida.

Em *O autor e a personagem na atividade estética* ou *O autor e o herói*, o autor considera as transformações sociais e históricas como causa principal da crise dos estudos linguísticos russos tradicionais, em que as problemáticas filológicas cederam lugar a problemáticas mais compatíveis com a época tanto no plano acadêmico como político. Nesse ponto, o artigo aponta que a partir da primazia inicial da ideia do governo do proletariado, havia forte interesse institucional em capacitar o povo para a expressão “clara” das ideias tanto por meio da fala como da escrita. Com isso, a denominada filosofia da estética de Bakhtin se contrapõe ao formalismo russo no aspecto material estrito da criação literária.

O capítulo *A respeito de problemas da obra de Dostoiévski* é escrito como sendo um texto em que Bakhtin faz uma afirmação que constitui uma espécie de feliz síntese de sua teoria e de seu *modus operandi* e que “toda obra literária é interna, emanentemente sociológica”.

Ao longo da reflexão feita sobre o livro *Estética da criação verbal*, a autor discorre sobre *O romance de educação e sua importância na história do realismo*, a elaboração feita por Bakhtin de um histórico do romance europeu desde a antiguidade tardia, passando por suas diferentes modalidades e formas de construção, chegando ao romance de formação e destacando sua importância para o realismo. Assim, ao tratar dos aspectos que vinculam as formas do romance com as transformações sociais a partir de uma teoria estética fundada na concepção do gênero, tem-se a nova imagem do homem como um ser inacabado, uma unidade dinâmica; a proposição de um novo modo de conceber e representar o tempo (*cronos*) e o espaço (*topos*), modo marcado pela indissolubilidade do vínculo entre a evolução do homem e do tempo histórico (o que implica a concepção de um mundo em evolução, importante elemento do realismo) e a verbalidade múltipla ou plurilinguismo representado pelo discurso no romance. Com isso Bakhtin estuda o romance de educação a partir de três parâmetros presentes em toda a obra: o sujei-

to e sua imagem em discurso; o tempo e o espaço na enunciação e as múltiplas vozes presentes nos discursos.

Em *Os gêneros do discurso*, o autor mostra o esboço feito por Bakhtin para conceituar gênero tanto em termos de concepção mais ampla no âmbito do dialogismo como do ponto de vista de análise. Assim, o conceito de gênero parte do todo orgânico do enunciado e passa a considerar o discurso do enunciador. A relação enunciativa é vista por Bakhtin e constatada pelos seus estudiosos como sendo a base da escolha do gênero, incluindo, portanto, estilo, forma de composição e tema com que se realiza o discurso.

Em *O problema do texto na linguística, na filosofia e em outras ciências humanas*, Adail Sobral apresenta a teoria de Bakhtin sobre texto, entendido como conjunto coerente de signos, tomando como base a distinção entre disciplinas humanas e naturais. Nesse aspecto, o texto é sempre pensado no âmbito do discurso e do gênero. A definição de texto apresentada é ampla e os elementos considerados para essa definição constituem uma concepção bem mais ampla do que as do gênero do texto. Assim, o autor a partir da noção de gênero explica a diferença entre gênero e texto, mostrando que aquele não pode ser abordado sem conexão com o dialogismo. Com isso percebe-se que o discurso é o ponto de junção entre gênero e texto.

O título *Reformulação do livro sobre Dostoievski* é apresentado em notas de trabalho para uma possível reformulação do texto em 1992. Trata-se de um ambicioso plano que não chegou a ser integralmente realizado em *Problemas da poética de Dostoievski*. O autor mostra a trajetória de Bakhtin na necessidade de reformular os textos sobre Dostoievski, cujo foco principal é a relação autor-personagem contida em *A respeito de problemas da obra de Dostoievski*, amplamente desenvolvido no livro de 1963, no capítulo *A personagem e seu enfoque pelo autor na obra de Dostoievski*. Nesse texto há um destaque para o tema da morte, desenvolvido em termos estéticos e filosóficos.

Na reflexão feita sobre *Os estudos literários hoje: res-*

posta a uma pergunta da revista *Novi Mir*, o autor mostra que Bakhtin explicita sua concepção de estudos literários, no qual é comentado sobre o estado do tempo presente dos estudos literários na Rússia. Esses estudos são fundados na concepção de gênero e na questão da diversidade das esferas da cultura e da necessidade de uma concepção estética em que engloba a história da literatura e a teoria crítica literária para uma abordagem da literatura. Com isso, ao alegar que o estudioso da literatura percorre diferentes enfoques para dar conta das várias facetas da literatura, Adail Sobral afirma ser necessário acentuar as relações entre a ciência literária e a história da cultura.

Para finalizar, em *Apontamentos de 1970-1971*, o autor busca destacar os números temas de que trata Bakhtin do ponto de vista do gênero. Aponta a questão do estudo da cultura como base do estudo do enunciado e de suas formas típicas; a questão da metalinguagem como linguagem de uma segunda consciência que dialoga, numa relação enunciativa, com a linguagem que analisa a dialogicidade da própria consciência de cada ser humano; e a questão dos três tipos de relações existentes na vida dos seres humanos no mundo material e simbólico, o gênero e a metodologia das ciências humanas. Assim, articulam-se as relações existentes entre objetos, entre o sujeito e o objeto e entre sujeitos.

A reflexão feita pelo autor sobre a relação apontada por Bakhtin entre objetos e sujeitos na cultura é percebida ao longo do artigo. Adail Sobral aponta que a forma de relação do sujeito de uma dada cultura com a cultura alheia permite perceber o sentido dos discursos apenas quando há integração nas diversas culturas em diversos temas.

Devido à diversidade cultural abordada na teoria bakhtiniana, o exame desses textos, que datam de mais de cinquenta anos, revela que Bakhtin privilegia a reflexão sobre os mais diversos temas a partir de uma perspectiva que recebe expressões diversificadas ao longo do tempo. O autor, ao considerar o intervalo do tempo para distribuição dos textos e a unidade temática que os marca, afirma

que Bakhtin não pode ser considerado teórico de uma determinada área, e sim um pensador filosófico, que busca desenvolver sua concepção em vários campos com ênfase no discurso principalmente literário.

Dessa forma, dada a diversidade em *Estética da criação verbal*, toda leitura, por mais organizada que seja, vai além do texto, marcada pelo fascínio da multiplicidade de temas abordados em uma única obra.